

---

## **MEMÓRIAS DE UMA ÉPOCA: A PROFESSORA ANÁLIA MACIEL NOS ANOS DE (1936 A 1946)**

Euclides Teixeira Neto  
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN  
[etneto@uol.com.br](mailto:etneto@uol.com.br)  
Maria Arisnete Câmara de Moraes-(Orientadora)  
Programa de Pós-Graduação em Educação/UFRN  
[arisnete@terra.com.br](mailto:arisnete@terra.com.br)

### **Introdução**

Este artigo tem como objeto de estudo a Prática Educativa da Professora Anália Maciel de Souza e a História da Educação do Município de Senador Elói de Souza<sup>1</sup>, no Estado do Rio Grande do Norte. Por meio desta Prática Educativa, buscamos compreender, através do percurso do tempo, as suas ações pedagógicas e as contribuições para a educação no município de Senador Elói de Souza, no período de 1936 a 1946.

Protagonistas da sala de aula, algumas mulheres professoras romperam com esses anonimatos, aspectos que necessitava de ações e lutas, para traduzir esses acontecimentos nas representações de seus modos de vidas pessoais e profissionais.

Sobre esta perspectiva, a História da Educação da mulher, no Rio Grande do Norte, ganha representatividade no trabalho de Moraes com as mulheres norte-rio-grandenses como: “A Mulher em Nove Versões - 2001; “Leituras de Mulheres no Século XIX - 2002; “Isabel Gondim -2003 e “Chicuta Nolasco Fernandes - 2006, como afirma Madruga, 2007:

O Rio Grande do Norte ocupa um lugar de destaque no cenário da educação brasileira quando a conversa bate no campo da História da Educação. E nesse setor a UFRN é uma referência nacional, através do seu Departamento de Educação e aqui ressalta-se, principalmente, o nome da professora e pesquisadora Maria Arisnete Câmara de Moraes.

Neste contexto, nossa intenção é analisar a história da educação no Rio Grande do Norte por meio das práticas educativas da professora Anália Maciel de Souza, nas primeiras décadas do século XX. Procuramos estudar o ensino público primário, focalizando o ideário moderno e pedagógico instituído na estruturação escolares do ensino primário e no seu cotidiano, em particular nas escolares isoladas e escolas rudimentares no interior do RN.

---

<sup>1</sup> Antigo povoado conhecido pelo nome de Caiada de Baixo, como afirma Cascudo no seu livro Nomes da Terra, 1968.

Para investigar a prática da Professora Anália Maciel de Souza, no decênio de 1936 a 1946, período de sua atuação em sala de aula, recorreremos aos fundamentos teórico-metodológicos da História Cultural, que nos apresenta uma nova forma de fazer história, pesquisando os fatos esquecidos, os relatos dos sujeitos anônimos, os pequenos objetos e os documentos informais que apresentem caminhos alternativos para a investigação histórica, indo onde as abordagens tradicionais não foram, pois, como afirma Galvão (1996, p.101-102), “hoje graças aos estudos da Escola de Annales, ampliou as fontes históricas, onde podemos utilizar a literatura para reconstruirmos o passado”.

É através da análise da prática da professora, podemos configurar o significado e também evidenciar a História da Educação, reconstituindo não somente sua trajetória, mas o seu cotidiano, sua prática pedagógica, métodos de ensino e a ação profissional na educação através da memória daqueles que vivenciaram esse período, e que direta ou indiretamente, contribuíram com a educação do município.

### **O caminho da pesquisa**

Para Chartier (1990, p. 23), a história cultural pode ser definida como uma história das representações, isto é, a história do modo como os indivíduos e a sociedade pensam (representam) a realidade e de como essa percepção orienta suas práticas sociais.

Esse ponto de vista nos mostra que, no pensamento do autor, tudo é “cultural”, e “toda prática individual ou coletiva tem uma cultura e só pode ser compreendida como produto de uma determinada representação do mundo”.

Nesta perspectiva, pretendemos analisar a realidade do já vivido por meio das suas representações, almejando chegar àquelas formas pelas quais o homem expressou a si mesmo e o mundo. Para tanto, Chartier (1990) propõe “um conceito de cultura como prática, e sugere para seu estudo as categorias de representação e apropriação”.

Essa realidade pensada, vivida e memorada é a Prática Educativa da Professora Anália Maciel de Souza, na cidade de Senador Elói de Souza, na década de 1936 a 1946, período em que a professora atuou em sala de aula.

Nessa perspectiva, “reconstruir esse passado significa recriar tempos, espaços e ausências, preenchendo-os de sentidos, conforme nossas próprias percepções, que se materializam na urdidura do texto” (Morais, 2002. p. 24) à medida que cada pesquisador mergulha nessa tarefa.

---

Nesse sentido, o fazer historiográfico oportuniza ao pesquisador fazer novas investigações, com diferentes objetos. Burke (1992, p. 11), ressalta que:

A história começou a se interessar por virtualmente toda a atividade humana. ‘Tudo tem uma história’ como escreveu certa ocasião o cientista J.B.S. Haldane; ou seja, tudo tem um passado que pode, em princípio, ser reconstruído e relacionado ao restante do passado.

Reconstituir o passado, através desta nova perspectiva histórica, exige do pesquisador um novo olhar sobre o seu objeto de estudo, para que possamos identificar as possibilidades e limites de cada fonte, uma vez que a história cultural não nega a importância das fontes tidas como clássicas, mas complementa-as com novas fontes.

Ao buscarmos informações sobre práticas educativas no município, tivemos a oportunidade de conversar e entrevistar ex-alunos e moradores como: Felismina Bezerra da Silva, 89 anos; Demétrio Constantino da Silva, 77 anos, ambos falecidos; Francisca Cassimiro de Farias, hoje com 82 anos e, Terezinha Rodrigues do Nascimento, 78 anos, sendo estas últimas vivas e ex-alunas da professora Anália Maurício Maciel de Souza, educadora fonte da nossa pesquisa.

Com um corpo de informações prévias levantadas no grupo de ex-alunos, foi possível, a partir deste, localizar mais personagens e documentos que puderam colaborar com as identificações das informações que estavam de certa forma “esquecidas”.

Na busca constante das fontes que nos fornecessem subsídios para a essa pesquisa, empreendemos visitas a arquivos públicos e privados, tanto da capital como no interior, especificamente em Senador Elói de Souza, espaço da pesquisa, onde encontramos livros, jornais e escritos que abordam a história desse município.

Podendo voltar ao passado e representá-lo através de pequenos fragmentos e lembranças, “o que chamamos de memória é, de fato, a constituição gigantesca e vertiginosa do estoque material daquilo que nos é possível lembrar, repertório insondável daquilo que poderíamos ter necessidade de nos lembrar” Nora (1993, p.15).

A partir da necessidade de material para o estudo, visitamos a Biblioteca Municipal (Biblioteca Erneide Cunha), a Secretaria de Educação e Cultura. Nesta última identificamos algumas informações que nos remeteram a lembrança da professora. Continuando nesta busca, visitamos também a Escola Estadual Desembargador Vicente Lemos, onde tivemos

---

acesso a documentos, fontes importantes para compreender o contexto histórico e social para o período estudado.

Pesquisamos na Biblioteca Central Zila Mamede, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, onde encontramos material para a revisão da literatura. Consultamos também arquivos públicos, jornais; (A Republica, Diário de Natal e Tribuna do Norte), arquivos pessoais e entrevistas, além de dados contidos na literatura como novas possibilidades para remontar aspectos da História que muitas vezes passam a ser desconsiderados pela História Tradicional, pois, de acordo com CHARTIER (1994), a História Cultural tem como um dos objetivos identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma realidade social é construída, pensada e dada a ler.

Os dados coletados sobre a pesquisa em estudo foram selecionados e categorizados, buscando reconstruir a história da professora e sua ação no espaço escolar.

Nesta perspectiva, a pesquisa histórica possibilita ao historiador maiores campos de análise e tipos de fontes, Morais (1996, p. 3) nos mostra que:

Na perspectiva da história cultural, entende-se que os eventos, ou tudo que se refira à atividade humana, são considerados objetos de análise histórica. Portanto, pequenos gestos, os sentimentos, os valores, a mulher, a infância, a morte, a loucura, o corpo, a festa, a fotografia, a pintura, a maneira de ler, escrever, por exemplos, são práticas culturais que não estão perdidas para a história. Esses objetos de análise são tão importantes no estudo histórico quanto os tradicionalmente analisados, como por exemplo, a luta de classes, as grandes revoluções, os grandes homens, os modos de produção, etc.

Ainda no intuito de melhor compreendermos essa abordagem, usamos trabalhos de autores como Morais, Chartier, Perrot, Certeau e Duby, autores que ajudam na compreensão desse estudo, além dos trabalhos produzidos na *Base de pesquisa Gênero e Práticas Culturais: abordagens históricas, educativas e literárias*, coordenada pela professora Dra. Maria Arisnete Câmara de Morais, vinculada ao Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação, Política e Cultura - NEPEPC, Departamento de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os resultados das pesquisas, das leituras e das catalogações das informações nos fizeram perceber que, História da educação, Gênero e Práticas Escolares emergiam como as possíveis categorias de estudo que podiam nortear o trabalho, na medida que se fez reconstruir quem era a professora em foco.

---

## **A professora e o campo de atuação**

No estudo, identificamos que a professora Anália Maciel de Souza nasceu no dia 24 de fevereiro de 1915, na cidade do Natal. A mesma formou-se aos 18 anos, na 24ª turma da Escola Normal de Natal, no ano de 1933. Neste ano, o Grupo Escolar Augusto Severo era a sede da Escola Normal, entre os anos de 1911 a 1937. De modo que, “em 02 de fevereiro de 1911, a Escola Normal de Natal foi instalada no prédio recém-construído para o Grupo Escolar Augusto Severo, onde funcionava também o Jardim de Infância Modelo, no Bairro da Ribeira” Aquino (2007, p.72).

Sua admissão no ensino público ocorreu no ano de 1936, ao assumir o ensino na localidade de Caiada, atualmente Senador Elói de Souza, no momento em que a Escola Isolada de Caiada foi reformada.

Sobre esta perspectiva, Moraes & Silva (2009, p. 272) afirmam que “Após a diplomação, esses (as) professores (as) estavam habilitados a lecionar nos cursos primários público e privado. Nessas condições muitas Normalistas, ao abraçar o magistério, teriam de ir para longe de Natal, para exercerem suas atividades no ensino primário em cidades, vilas e povoados”.

O processo educacional do ensino primário no povoado de Senador Elói de Souza/RN teve início já nas primeiras décadas do século XX, com a criação de escolas rudimentares mistas, como consta o decreto Lei nº 471 de 03 de dezembro de 1919, onde Governador do Estado, Antônio José de Melo e Souza (governador do Rio Grande do Norte de 1907 a 1908 e de 1920 a 1924), no seu expediente criava as escolas rudimentares mistas.

De acordo com o artigo segundo desta Lei, as comunidades para ter uma Escola Pública teriam que doar as casas para que pudesse funcionar, como esclarece o Governador do Estado em mensagem lida no dia 1º de novembro de 1923, no Congresso Legislativo,

[...] Como sabeis, a lei de ensino exige que as municipalidades ou os particulares forneçam o prédio e os móveis indispensáveis para ser criada a escola, até porque seria difícil ao Estado mandar a cada localidade um emissário, que, provesse a essa necessidade. [...] Em várias comunidades era a população quem solicitava a escola e até fornecia a casa precisa”. A REPÚBLICA, 1923.

Com a solicitação da população, o prédio foi arranjado e, em 1936, a professora, formada na Escola Normal de Natal, inicia sua prática educativa, à luz do Programa de Reconstrução Nacional do Governo Interventor Mário Câmara (1933 a 1935) e do

Governador Rafael Fernandes (1935 a 1937) (Governos Provisórios de Getúlio Vargas), que investiu na ampliação das oportunidades educacionais através de construção, higienização, ampliação e manutenção de escolas em todas as cidades, vilas e fazendas, como estratégia de dar visibilidade às populações locais da sua política educacional.

A professora Anália Maciel foi trabalhar no povoado, pois como afirma Hollanda (2001; p.65): “muitas professoras formadas pela Escola Normal foram lecionar no interior, porque era onde o ensino apresentava uma maior necessidade de profissionais da educação devido ao aumento no número de Grupos Escolares e Escolas Isoladas fundadas entre 1908 e 1920”.

Para colocar em prática aquilo que aprendeu, a professora se desloca de Natal em 1936, para lecionar em Senador Elói de Souza, antiga Caiada, como afirma em relato Francisca Cassimiro, ex-aluna (2007): “em 1936 foi uma pessoa na casa de mamãe e falou: - chegou uma professora nova, que é muita boa e o ensino é de graça”.

A professora conduzia a escola de ensino infantil, a qual admitia alunos de ambos os sexos, dentro da faixa etária de sete aos treze anos. As atividades recomendadas partiam das disciplinas de canto, leitura e escrita, língua materna, aritmética, lições de coisas, geografia, história da pátria, moral e civismo, desenho natural, trabalhos manuais e exercícios físicos, como preconizava a legislação de ensino, (RIO GRANDE NORTE, 1932).

Com turmas que variavam de 31 a 80 alunos, a professora Anália Maciel de Souza desenvolvia suas atividades de sala de aula usando como método de ensino: soletrar a Carta de ABC, declamações em voz alta, recitação de poesias em datas comemorativas, passeios cívicos e aulas de campo, cantar o Hino Nacional todos os dias, além de cantar um hino de entrada da sala de aula, como lembra sua ex-aluna Francisca Cassimiro:

“Deixamos os brinquedos, vamos estudar, o mestre é nosso amigo, a escola o novo lar, atenda pois nós somos dos mestres as lições, que lustra nossa mente, que nos torna bons. O estudo não fadiga a quem amor lhe tem, no dia na existência nos aponta o bem, colegas estudemos nesta quadra infantil, para sermos, no futuro, a glória do Brasil”.

Entre as datas festivas desenvolvidas pela professora, as que mais se destacavam, segundo seus ex-alunos, foram relacionadas às festas e comemorações patrióticas. Sobre estes aspectos, recebiam mais destaque as festas como a da Bandeira, a da Natureza, a da Pátria (Independência do Brasil) e da Proclamação da República.

Sobre estas festividades, Francisca Cassimiro em depoimento relembra que “era tudo muito bonito, principalmente no dia 03 de maio, quando recitávamos a poesia sobre as árvores e soltávamos um passarinho (um pombo branco)”.

Com muita lembrança e saudade, os ex-alunos da professora Anália Maciel rememoram essas poesias, como no exemplo de Terezinha Rodrigues que entoava os versos da comemoração do dia das árvores,

“As árvores”

Dão sombra e dão saúde; os passarinhos  
um doce abrigo em suas frondes têm.  
Se algumas delas são cheias de espinhos,  
todas têm almas, como nós, também...

Sobre a festa da Bandeira, Terezinha Rodrigues nos lembra que “era um motivo de satisfação não só para as crianças, mas para todos os pais e moradores do povoado”.

Para manter a disciplina, o castigo aplicados aos alunos mais rebeldes, mandava ficar de pé ao lado do quadro negro e da carteira, e, também, ficava estudando no horário do recreio (intervalo), banindo o uso da palmatória<sup>2</sup>.

Com objetivo de analisar a História da Educação através das práticas de professoras, no decorrer do tempo, com espaços na História Cultural, para analisarmos as histórias de vidas e de suas práticas no dia-dia, uma vez que “a história tradicional oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos grandes homens, estadistas, generais ou ocasionalmente eclesiásticos. Ao resto da humanidade foi destinado um papel secundário no drama da história” (Burke, 1992, p. 12).

Através da prática da professora Anália Maurício Maciel de Souza, em Senador Elói de Souza, podemos configurar a participação das mulheres na História da Educação do Rio Grande do Norte, tendo em vista a presença da mulher no exercício do magistério norte-rio-grandense, no decorrer do século XX, iniciados pelas professoras Josefa Francisca Soares da Câmara (1829), Isabel Gondim (1866) e a professora Judith Bezerra de Melo (1910).

De modo que essas “mulheres saíam do mundo privado, de sua casa, e adentrava no mundo público. A cidade não havia sido tão modificada, a rua continuava um espaço

---

<sup>2</sup> Pequena peça circular de madeira, não raro, com cinco orifícios dispostos em cruz, e com um cabo, a qual servia, nas escolas, para castigar as crianças, batendo-lhes com ela na palma da mão.



---

perigoso. Ademais, as regras de convivência desses dois mundos eram basicamente diferentes. Um, o privado, privilegiava as relações informais. O outro, o público, privilegiava as relações impessoais, as relações entre estranhos” (MÜLLER, 1999, p. 103).

Nessa perspectiva, o estudo da pesquisa nos orienta para relação de gênero, enfocando não só a mulher e nem só o homem, mas a relação por eles desenvolvida, pois como afirma Moraes (2001; p. 10), “o que se pretende com esses estudos é a compreensão histórica do papel da mulher na sociedade, para melhor compreender a interação homem e mulher, segundo valores e interdependências historicamente construídas”.

### **Considerações Finais**

Foram a partir de conversas com os ex-alunos e conterrâneos que percebemos como foram desenvolvidas as práticas da professora e quais foram os métodos de ensino e as orientações dos regulamentos que regiam o processo de ensino-aprendizagem que norteavam a época em destaque.

Diante da atuação de Anália Maciel, e partindo da sua movimentação nessa configuração, buscamos produzir a escrita desta história na construção da sociedade letrada norte-rio-grandense, estaremos colaborando para a história da educação no Brasil, no Rio Grande do Norte, bem como a do município de Senador Elói de Souza/RN.

Todavia, ainda existe um extenso campo a ser investigado e refletido sobre esta Prática, e é nesse campo que reside o nosso estudo, por meio da análise particular das práticas de ensino, transparecer aspectos que ainda não tenham sido vistos e lembrados, para que possamos apreender o processo de constituição do ensino primário e, sobretudo, a história da educação no município.

### **Referências Bibliográficas**

AQUINO, Luciene Chaves de. De Escola Normal de Natal a Instituto de Educação Presidente Kennedy (1950-1965): configurações, limites e possibilidades da formação docente. 2007. Tese (Doutorado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.

AZEVEDO, Aluizio. História de senador Elói de Souza-RN. Nossa Editora, 1988.

BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: Lembranças dos velhos. 3. ed. São Paulo: Cia das Letras, 1994.



- BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992.
- CAMARGO, Maria Rosa M. Rodrigues de. *Diários íntimos de professoras: letras que duram*. In: MIGNOT, Ana Crhystina Venâncio et al. (Org.). *Refúgios do eu: educação, história e escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000.
- CASCUDO, Câmara. *Governo do Rio Grande do Norte*. Natal: Livraria Cosmopolita, 1939.
- \_\_\_\_\_. *Nomes da terra*. Natal: Fundação José Augusto, 1968.
- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. *Diários íntimos de professoras: letras que duram*. In: MIGNOT, Ana Crhystina Venancio et al. (Org.). *Refúgios do eu: educação, história, escrita autobiográfica*. Florianópolis: Mulheres, 2000. p. 159-180.
- DUBY, Georges. *A história continua*. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Problematizando fontes em história da educação*. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v. 21, jul./dez., 1996.
- HOLLANDA, Valkley Xavier Teixeira de. *A expansão do ensino no RN (1910-1920): presença de professoras*. Natal, RN, 2001.
- LOPES, Eliane Marta Teixeira. *Pensar categorias em história da educação e gênero*. *Proj. História*. São Paulo (11) nov. 1994.
- MORAIS Maria Arisnete Câmara de. *Vida íntima das moças de ontem: um encontro com Sophia Lyra*. In: *Refúgios do eu: educação, história, escrita autobiográfica*. p.109-122.
- MORAIS Maria Arisnete Câmara de. *Chicuta Nolasco Fernandes, intelectual de mérito*. Natal: Editorial A República, 2006.
- MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *Leituras de mulheres no século XIX*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *Isabel Gondim, uma nobre figura de mulher*. Natal: Terceirize, 2003.
- MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *A Mulher em Nove Versões*. Natal: EDUFRN, 2001.
- MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *Maneiras de ler no Brasil do século XIX*. In: MURARO, Rose-Marie; BOFF, Leonardo. *Feminino e masculino: uma nova consciência para o encontro das diferenças*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
- MÜLLER, Lúcia. *As construtoras da nação: professoras primárias na Primeira República*. Niterói: Intertexto, 1999.
- NORA, Pierre. “Entre Memória e História: a problemática dos lugares”, In: *Projeto História*. São Paulo: PUC, n. 10, pp. 07-28, dezembro de 1993.
- SILVA, Maria da Conceição. *Reconstruindo práticas: significações do trabalho de professoras na década de 1920*. Natal, RN, 2004.

---

**Entrevistas:**

Felismina Bezerra da Silva, 89 anos; Demétrio Constantino da Silva, 77 anos, ambos falecidos. Arquivo pessoal. 2001 a 2003.

Francisca Cassimiro de Farias, 82 anos & Terezinha Rodrigues do Nascimento, 78 anos, 2009-2010.